



Sem comparação

Ricardo Valadas, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.
Correio da Manhã, 15 de maio de 2016

Existem deputados que nos consideram como mais um grupo de funcionários.

No dia 4 de maio, teve lugar na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias uma audição conjunta sobre os suicídios nas forças de segurança. A ASFIC/PJ, através do Gabinete de Psicologia e Apoio, demonstrou naquele fórum, com os seus dados de cerca de 11 anos, uma das soluções para o problema. Para além da apresentação do protocolo do MAI, ficámos com a sensação amarga de que muitos intervenientes ali presentes não encaram o fenómeno com o devido cuidado. As soluções apresentadas são caminhos para a mitigação de um problema, mas a verdadeira consciencialização do que é o trabalho dos polícias e das dificuldades que estes encaram todos os dias permitiria que os camaradas de todos os serviços e forças de segurança sentissem que alguém se preocupa com os seus problemas, que afinal são de todos. Percebemos que ainda existem deputados que nos consideram como mais um grupo de funcionários públicos. Um pensamento distorcido e arriscado, relativamente a pessoas que contribuem, por vezes com a sua vida, para que o País possa dormir tranquilo e acordar em Liberdade. Não se compare o que não é comparável. PS - Um abraço solidário para Beja.